

**OS DECLAMADORES
NO LIVRO IX DAS CONTROVÉRSIAS DE SÊNECA, O VELHO**

Luis Carlos Lima Carpinetti (UFJF)

luccarpinetti@oi.com.br

Gabriel Rezon Alves Ferreira (UFJF)

gabrielrezon@hotmail.com

RESUMO

Frequentemente consideradas como uma deterioração daquela que fora a grande retórica de Cícero e Catão, nos tempos da República, graças a seu caráter essencialmente fantasioso, as declamações representaram o primeiro grande movimento literário do Império (BLOOMER, 2010, p. 297), e se consolidaram como um dos mais duradouros, excedendo, em ocorrência, a própria vida daquele que melhor as registrou – Sêneca, o Rétor, pai do Sêneca filósofo, e autor do *Oratorum et Rhetorum Sententiae Diuisiones Colores*, obra em que registrou, em grande parte, acredita-se, de memória, suasórias e controvérsias dos declamadores que ele pôde conhecer em vida. Neste trabalho, pretendemos apresentar um catálogo dos declamadores presentes no Livro IX das Controvérsias, assim como uma breve análise do estilo de cada um, com ênfase no uso de períodos compostos por subordinação e de verbos no subjuntivo, de forma a investigar que efeitos estilísticos e retóricos este uso proporciona à argumentação.

Palavras-chave: Declamações. Sêneca, o Velho. Retórica judiciária. Sintaxe. Estilo.

Oratorum et Rhetorum Sententiae Diuisiones Colores (Sentenças, divisões e cores dos oradores e dos rétores) é a única obra conhecida de Sêneca, o Velho, pai do Sêneca filósofo. Embora seja recorrente a alegação de que o texto foi escrito de memória pelo autor, quando já em avançada idade, alguns estudiosos, como Janet Fairweather, apresentam argumentos que colocam em dúvida tal pressuposição, enquadrando-a como um dos clichês literários adotados pelo autor. Cf. Fairweather (1981, p. 37-42):

Bornecque expresses scepticism about Seneca's memory in no uncertain terms: '*enfin sa mémoire, si extraordinaire fût-elle, ne pouvait suffire à un pareil effort*' [Bornecque, H. *Les déclamations et les déclamateurs d'après Sénèque le Père* (Lille, 1902, repr. Hildesheim, 1967), 28f], and proceeds to list a number of written sources which Seneca mentions and could have used. (FAIRWEATHER, 1981, p. 38)¹⁴

¹⁴ "Bornecque expressa ceticismo acerca da memória de Sêneca em termos não incertos: '*enfim sua memória, mesmo que tenha sido tão extraordinária não poderia bastar a um semelhante esforço*' [Bornecque, H. *Les déclamations e les déclamateurs d'après Sénèque le Père* (Lille, 1902, repr. Hil-

Igualmente passível de ser interpretada como um clichê literário é a destinação do texto aos filhos de Sêneca, *Seneca Nouatus*, *Seneca e Mela*, no prefácio do *Liber I Controversiarum*, assim como o pedido destes para que o pai lhes descreva e ponha em ordem suas memórias dos declamadores, desde sua juventude até então: “*Exigitis rem magis iucundam mihi quam facilem: iubetis enim quod de his declamatoribus sentiam, qui in aetatem meam inciderunt (...)*” (*Contr. I pr. D*)¹⁵

A escolha pelo emprego de tal clichê, todavia, poderia ter tido um propósito mais prático que o de adorno estilístico, conforme aponta Fairweather: “*To claim that one was writing at the request of some person was, like the epistolary greeting, a standard convention among ancient writers of prefaces to works whose utility needed to be emphasized*”. (FAIRWEATHER, 1981, p. 27)¹⁶

Essa subjacente hesitação quanto à utilidade das declamações foi presente desde os tempos do próprio Sêneca, uma vez que se questionava em que medida tais exercícios poderiam servir à prática nos tribunais, sendo eles fantasiosos e estimulantes menos da advocacia em si que do discurso e da retórica (BLOOMER, 2010, p. 300); historicamente, há o exemplo de Pórcio Latrão, declamador aclamado e amigo pessoal de Sêneca, o qual, em sua única participação num caso real, sequer conseguiu suportar o ambiente aberto em que se passava o julgamento. (*Contr. IX pr. 3*)

Além da crítica que se pode fazer ao caráter irreal e pouco preparatório das declamações, também o estilo era vítima de opiniões desfavoráveis; diz Frydman (2004) que

já nos tempos de Sêneca, a procura pela descrição brilhante, a sutileza no traço das motivações interiores das personagens e um requinte estilístico, que o gosto clássico considerava decadente ou pouco viril, transformam-se em características do gênero. (FRYDMAN, 2004, p. 8)

desheim, 1967), 28f], e prossegue listando uma série de fontes escritas que Sêneca menciona e poderia ter usado”.

¹⁵ “Vós me exigis uma tarefa mais risonha do que fácil: vós ordenais, pois, que eu perceba destes declamadores, que se enquadraram em minha época”.

¹⁶ “Alegar que alguém estava escrevendo a pedido de alguma pessoa era como a saudação epistolar, uma convenção padrão entre escritores antigos de prefácios para obras cuja utilidade necessitou ser enfatizada”.

As declamações, afinal, constituíam a estrutura sobre a qual as escolas de retórica baseavam seu ensino, e, no Império, deu certa continuidade à função social que exercia a oratória na República, proporcionando ascensão social aos melhores declamadores (BLOOMER, 2010, p. 298); ademais, embora os temas frequentemente envolvessem piratas, princesas e tiranos, possibilitavam o desenvolvimento de uma certa crítica e reflexão políticas, ao trazer os mais variados conflitos familiares e figuras despóticas.

Dividiam-se as *declamationes* (declamações) em duas classes de exercícios: as suasórias (*suasoriae*) e as controversias (*controversiae*). As primeiras eram discursos deliberativos que tencionavam exortar um personagem histórico ou mítico a executar ou não uma ação – dentro dessa perspectiva, o que realmente houvesse acontecido ou fosse o recorrente nos mitos pouco importava; antes havia que dar olhos à argumentação desenvolvida, e ao poder de persuasão e comoção do declamador. As segundas correspondiam ao gênero forense, sendo casos judiciais fictícios, envolvendo personagens ou igualmente fictícios, ou históricos, os quais davam margem a duas possíveis interpretações de pontos de vista opostos, observados de acordo com uma única lei dada juntamente com o caso, a qual podia provir do código de leis romano, do grego, ou, como era o mais usual, simplesmente fictícia; aos alunos, ou declamadores, conforme o contexto de execução, era dada a tarefa de assumir a acusação ou defesa do réu, e convencer o público da validade de suas posições (FRYDMAN, 2004, p. 8). Os pontos de vista assumidos eram os mais variados possíveis, e os participantes falavam muitas vezes em primeira pessoa, do ponto de vista de todos os envolvidos na arenga que pudessem falar, e, para dar credibilidade e profundidade a tais pontos de vista, criavam detalhes que não raro eram contraditórios ou mesmo ridículos.

Essa estrutura caótica apresenta-se ao leitor moderno ao longo de todo o livro IX das Controversias, causando um certo estranhamento, em especial quando Sêneca cita grande número de *sententiae* em grego; sobre isso, Fairweather observa:

The surveys often end with what seems like a rag-bag of sententiae, sometimes probably consisting of displaced addenda, miscellaneous sentences

which some scribe, correcting his manuscript, noted as omitted earlier in the survey. (FAIRWEATHER, 1981, p. 34)¹⁷

Afora o problema da transmissão do texto ao longo dos séculos, o mesmo já era caracterizado originalmente pela fragmentação:

Sêneca não apresenta as declamações em forma completa, tal como foram pronunciadas. Nenhum dos discursos que ele pretende lembrar e citar é referido integralmente. Definido o tema da controvérsia ou suasória a ser tratada, Sêneca ordena trechos de discursos, distribuindo-os nas três matérias às quais alude o título latino da obra: as sentenças (*sententiae*), divisões (*diuisiones*) e as cores (*colores*). (FRYDMAN, 2004, p. 8-9)

Sententiae são frases geralmente curtas, epigramáticas, frequentemente usadas para concluir um argumento, que visavam a causar um determinado efeito no ouvinte e procuravam exprimir uma ideia de forma enxuta e simples; muitas vezes acabavam sendo paradoxais. As *diuisiones* são os percursos seguidos pela argumentação dos declamadores e sua análise e confrontação. *Colores*, por sua vez, eram os supostos motivos pelos quais um personagem teria levado a cabo uma ação, e possibilitavam maior uso da imaginação no seu emprego, permitindo o acréscimo de detalhes que, como já dissemos, podiam chegar ao risível.

Tem-se um admirável exemplo do absurdo a que podiam chegar os declamadores em seus percursos argumentativos no Livro IX, VI, 12-13:

Tantus autem error est in omnibus quidem studiis, sed maxime in eloquentia, cuius regula incerta est, ut uitia quidam sua et intellegant et ament. Cestius pueriliter se dixisse intellegebat: "mater, quid est uenenum?"; deridebat enim Murrédium qui hanc sententiam imitatus in epilogo, cum adloqui coepisset puellam et diceret: "compone te in periclitantium habitum, profunde lacrimas, manus ad genua dimitte, rea es", fecerat respondentem puellam: pater, quid est rea? Et aiebat Cestius: quod si ad deridendum me dixit, homo uenustus fuit, et ego nunc scio me ineptam sententiam dicere; multa autem dico non quia mihi placent sed quia audientibus placitura sunt (Contr. IX, VI, 12)¹⁸

¹⁷ "Os exames frequentemente terminam com o que parece como uma confusão de frases, algumas vezes provavelmente consistindo de adendos deslocados, frases mescladas que algum escrivão, corrigindo seu manuscrito, anotou como omitido mais cedo no estudo".

¹⁸ "Qualquer que seja a matéria que se estuda, sobretudo se é a eloquência, na qual é impossível dar regras certas, engana-se tão grosseiramente que se pode ver seus defeitos, justamente amando-os. Céstio compreendia tudo o que tinha de pueril este "Minha mãe, o que é veneno?" pois ele zombava de Murrédio, que tinha imitado este traço na peroração, quando ele começava a dirigir-se à moça nestes termos: "Tome a fisionomia de um acusado, derrame lágrimas, com tuas mãos toque os joelhos dos juizes, tu és acusada." Ele supunha que a moça respondia: "Meu pai, o que é acusa-

Daí já se observa a preferência pela apreciação do público, anteposto a argumentos mais plausíveis ou comedidos, que caracterizava Céstio Pio, um dos mais de quarenta declamadores cujos discursos Sêneca reproduz ao longo dos seis casos do Livro IX.

No primeiro, três personagens históricos (Milcíades, famoso estrategista da batalha de Maratona, seu filho e um homem rico, Cálias, que se casou com a filha de Milcíades) aparecem envolvidos numa trama de adultério puramente imaginária, julgada a partir de uma lei sob a qual qualquer um que surpreenda um par de adúlteros em flagrante e os mate não será julgado; no caso ficcional, entretanto, a situação se desenrolou de forma que o fato do filho de Milcíades ter matado a própria esposa pudesse suscitar da parte de Cálias um processo por ingratidão, uma vez que a mulher adúltera era filha deste, o qual havia dado ao futuro marido da filha o dinheiro necessário para que este saísse da prisão, onde fora encarcerado para permitir que enterrassem o cadáver do pai, morto em cativeiro sob acusação de fraude.

No segundo, julga-se um crime de lesa-majestade, em que Flaminio, um procônsul, manda executar um condenado durante um jantar, a pedido de uma prostituta. Particularmente relevante é a crítica social e o senso político que se demonstram nessa arenga. No terceiro, há uma barganha de filhos entre um tutor e o pai natural, que, após ter abandonado ambos os rebentos, queria-os de volta a si. O tema da paternidade era comum nas declamações:

*Declamation often featured a paternal stance through the direct investigation of a father's roles and the playacting of young boys as stern fathers, and also because the new generation was taking up an ancestral mode of speech*¹⁹. (BLOOMER, 2010, p. 298)

Continuando a toada familiar, o quarto caso, cuja lei de contraponto reza que o filho que bater em seu pai terá as mãos cortadas, traz a história de um tirano que convocou um pai e seus dois filhos, e a estes ordenou que espansassem aquele. Um dos filhos se matou; o outro, tendo

da?" Céstio dizia a este respeito: "Se ele quis por aí zombar de mim, é um homem espirituoso, e eu sei agora, e eu sei agora que meu traço é ridículo: mas há muitas coisas que digo, não porque elas me agradam a mim, mas porque elas agradarão a meus ouvintes".

¹⁹ "A declamação frequentemente retratou uma postura paterna através da investigação direta dos papéis de um pai e as brincadeiras de rapazes jovens como pais severos, e também porque a nova geração estava dedicando-se a um modo ancestral de discurso"

mais tarde se tornado íntimo do tirano, o assassinou, com aprovação do pai.

O quinto, do qual já tivemos um relance, traz um garoto raptado da madrasta pelo avô, depois de seus dois irmãos terem morrido de algo que tanto poderia ser indigestão quanto envenenamento; acusa-se o avô de violência. No sexto e último caso, baseado numa lei segundo a qual uma envenenadora deverá ser torturada até revelar seus cúmplices, uma madrasta é acusada pelo marido de ter envenenado seu enteado, e, sob tortura, esta acusa a própria filha de ter sido cúmplice no assassinato do meio-irmão; o pai defende a filha.

No trecho citado acima (*Contr.* IX, VI, 12-13), temos um exemplo da interação discursiva entre os declamadores, como proposta por Sêneca ao longo de toda a obra; os argumentos e *colores* de cada um são retomados e reaproveitados, comentados e criticados pelos outros declamadores, e eles próprios, menos frequentemente, chegam a comentar os próprios argumentos, explicando-os ou justificando-os. De acordo com Frydman (2004), esse simulacro de um debate de que Sêneca, o Velho, se utiliza para apresentar as declamações

(...) recria o fervoroso ambiente cultural das escolas, e faz jus ao assunto tratado: a atenção ao detalhe, que encontra na *sententia* sua forma predileta de realização, é característica da declamação e do estilo pós-clássico em geral. O predomínio da *sententia* acentua a importância da frase e da estrutura assindética de todo o discurso, e não mais do período, como era comum na prosa republicana (p. 9-10).

Esse uso das *sententiae*, portanto, associa-se à literatura imperial, da qual o primeiro grande movimento foram as declamações, estabelecendo como um novo padrão estilístico na prosa uma elocução anticiceroniana, fortemente marcada pela construção paratática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOMER, W. Martin. *Roman declamation: the elder Seneca and Quintilian*. In: _____. (Ed.) *A Companion to Roman Rhetoric*. Oxford (UK): Blackwell, 2010.

FAIRWEATHER, Janet. *Seneca the Elder*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

FRYDMAN, P. S. *Estratégias da tradição: Cícero nas Declamationes de Sêneca, o Retor, e no Dialogus de oratoribus de Tácito*. São Paulo, 2004

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SENECA, the Elder. *Declamations*. Trad.: M. Winterbottom. London: Heinemann, 1974, 2 vol.

SÉNECA, Marco Aneo (El Viejo). *Controversias, libros I-V, libros VI-X; Suasorias*. Madrid: Gredos, 2005, 2 vol.

SÉNÈQUE le Rhéteur. *Controverses et suasoires*. Trad.: H. Bornecque, 2. ed. Paris: Garnier, 1932, 2 vol. (Reimpr. Aubier, 1992).

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. *Sintaxe do período subordinado latino*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2013